

Home Edições Online

Especiais TV Diplô Podcast



Loja MINHA CONTA ASSINE

LE MONDE  
*diplomatique* BRASIL



Edição 195  
Outubro 2023

COMPRAR

Edição 195

EQUADOR

# Novos rostos, antigas disputas

O segundo turno das eleições presidenciais em 15 de outubro – opondo liberalismo verde a desenvolvimentismo cinza – não deve pôr fim à tensão entre Estado e movimentos indígenas das últimas décadas

Diogo Ives e Ghaio Nicodemos

3 de outubro de 2023



Em 20 de agosto, o Equador realizou eleições gerais antecipadas para a presidência da República e a Assembleia Nacional. O pleito foi convocado em maio pelo atual presidente, Guilherme Lasso, que encurtou seu mandato e destituiu o Parlamento para evitar um impeachment.

O partido de oposição Revolución Ciudadana, liderado pelo ex-presidente Rafael Correa, elegeu a maior bancada na Assembleia. Sua candidata presidencial, Luisa González, foi para o segundo turno com 33,3% dos votos.

e enfrenta, em 15 de outubro, Daniel Noboa, da Acción Democrática Nacional, que recebeu 23,3%. Opõem-se a continuidade de uma agenda neoliberal cada vez mais violenta e a volta de um projeto reformista constrangido por demandas ambientais e pressões indígenas.



Transferência de Poder Presidencial, juramento e posse como Presidente Constitucional da República do Equador por Guillermo Lasso. (Foto: Equipe de Fotografia / Assembleia Nacional)

### **A guinada neoliberal**

Eleito sucessor de Correa para manter a autoproclamada Revolução Cidadã, Lenín Moreno presidiu o **Equador** entre 2017 e 2021. Na década anterior, o movimento perseguiu oficialmente um socialismo democrático e uma maior distribuição de poder entre países do Norte e do Sul.

Moreno, porém, abandonou o projeto para o qual fora eleito. Teve uma vitória política frágil, com 51,1% dos votos, contra 48,8% para Guillermo Lasso, então banqueiro de Guayaquil. A base correísta na Assembleia também encolheu. O cenário econômico era ruim, com queda da exportação de petróleo, importante na economia dolarizada.

Moreno perseguiu austeridade fiscal, privatizações e abertura do setor de petróleo, em contrapartida a um empréstimo de US\$ 6,5 bilhões do FMI.

2019, uma revolta nacional, liderada pela Confederación de Nacionalidades Indígenas del Ecuador (Conaie) e pelo Frente Unitario de los Trabajadores (FUT), pressionou o governo a manter subsídios de combustíveis. Porém, a pandemia de Covid-19 freou a reação popular nos anos seguintes.

Na política externa, foram estreitadas parcerias em defesa, segurança e inteligência com os Estados Unidos, país ao qual também foi entregue Julian Assange, fundador do WikiLeaks que recebia asilo do Equador desde 2012. No plano regional, trocaram-se Unasul e Alba por Prosul e Aliança do Pacífico, conforme preferências de Washington. Não se alcançou, porém, um desejado tratado de livre comércio com o governo Trump. Moreno buscou recursos na China por meio da adesão à Nova Rota da Seda e empréstimos de US\$ 2,4 bilhões.

Correa acusou Moreno de traição e *lawfare*. Em 2020, foi condenado a oito anos de prisão e perda de direitos políticos por favorecer empresas em obras públicas durante seu governo. Da Bélgica, onde mora desde 2017, passou a liderar o correísmo.

### **Continuidade frágil**

Impopular, Moreno não tentou a reeleição. Foi sucedido por Lasso, que, em 2021, venceu o correísmo nas urnas, representado por Andrés Arauz. Beneficiou-se do apoio de parte do Pachakutik, partido ligado à Conaie. No passado, Correa teve uma relação tensa com a entidade em razão de projetos de exploração da Amazônia e prisões de lideranças.

Lasso, porém, desgastou-se rapidamente. A continuidade de um Estado mínimo deteriorou a segurança pública em um momento de fortalecimento do narcotráfico. O assassinato do candidato Fernando Villavicencio, na campanha presidencial de 2023, foi emblemático do flagelo.

A resposta de Lasso foi a militarização, mobilizando as Forças Armadas, inclusive dentro de presídios, para conter a violência. Buscou um Plano Equador com os Estados Unidos para combater o narcotráfico, o que não alcançou com o governo Biden. O principal ato em política externa foi a assinatura de um tratado de livre comércio com a China, em maio deste ano.

Por sua vez, a Conaie e o FUT retomaram manifestações. A crescente tensão dentro da confederação indígena sobre o apoio do Pachakutik a Lasso acabou vencida pelo lado que se opunha. O presidente perdeu apoio na Assembleia, em meio a suspeitas de corrupção. Seu impeachment era iminente.

### **Mudança em aberto**

As eleições antecipadas apresentaram herdeiros mais jovens dos programas neoliberal e correísta. Noboa, ex-deputado e filho de um magnata da banana, tem 35 anos e conquistou apoio na juventude com discursos ambientais. González, também ex-deputada, tem 45 anos e tenta aproximar o correísmo de setores conservadores em pautas morais.

Junto com a eleição, ocorreu um plebiscito para proibir a exploração de petróleo e minérios em parte da Amazônia e dos Andes, causa apoiada pela Conaie. Noboa soube explorar a sensível agenda indígena-ambiental e defendeu o voto no sim, alegando que a exploração não é rentável. Por sua vez, González apoiou o não e afirmou que as atividades financiam políticas públicas. A maioria da população votou pela proibição.

No segundo turno, a Conaie, pivô no cenário político e liderada por Leonidas Iza, não declarou apoio nem ao liberalismo verde de Noboa nem ao desenvolvimentismo cinza de González. Noboa lidera as intenções de voto hoje. A eleição não promete pôr fim à tensão entre Estado e movimentos indígenas das últimas décadas, tampouco a governabilidades tensas na Assembleia.

\***Diogo Ives** e **Ghaio Nicodemos** são pesquisadores do [Observatório Político Sul-Americano](#) (Opsa), do Iesp-Uerj.

**Leia mais sobre o tema:**



## LEIA TAMBÉM



Edição 195

### Os crimes e a impunidade



Edição 195

### Cinismo em Lampedusa



Edição 195

### Na Argentina, a direita faz muito barulho, mas pouco inova

Leave a reply

Seja o Primeiro a Comentar!

PUBLICAR COMENTÁRIO

## 0 COMENTÁRIOS

Quem Somos  
Clube de Descontos  
Pelo Mundo  
Política de privacidade  
Contato

 **ASSINE**

**APP Diplô**

Inscreva-se para receber nossa newsletter

Nome\*

Email\*

ASSINAR

COPYLEFT © LE MONDE DIPLOMATIQUE

Desenvolvido por: **Prima Estúdio**

